

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MULHER TRANSGÊNERO NO PROJETO DE EXTENSÃO: DIVERSIDADE E SAÚDE DO COLETIVO DE ENFERMAGEM HILDETE BAHIA

RAFAELA VICTÓRIA DA ROCHA FERREIRA SILVA¹; MARINA SOARES MOTA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – rafaelavictoriia@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Transgênero são os indivíduos que não se identificam com o sexo ou gênero de nascimento (CASTRO, 2020). Devido ao estigma esse grupo sofre falta de oportunidades e discriminação nos espaços, principalmente de educação, tornando assim um ato político a presença de estudantes LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pansexual, não-binárias e mais) dentro das instituições (LIMA, 2019). Infelizmente o índice de pessoas transgêneros que cursam uma graduação é de apenas 0,2% demonstrando que estar no ensino superior é uma das barreiras enfrentadas por esse grupo. (VIANA; *et al.* 2022). Além disso, raramente existe dentro da grade curricular das universidades disciplinas que tratem sobre saúde LGBTQIAPN+ (PAULINO, *et al.*; 2019). Sendo assim, os projetos de extensão possuem papel fundamental na troca de saberes dentro da formação profissional com temáticas que ultrapassam os muros universitários (COSTA, *et al.*; 2022). Dito isso, enquanto mulher transgênero e graduanda em fisioterapia, visualizei as lacunas das discussões sobre saúde LGBTQIAPN+ na minha formação e foi junto ao projeto de extensão "Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde" (Coletivo) que pude perceber que a saúde poderia ser inclusiva e acolhedora com a diversidade, assim este resumo tem como objetivo relatar as vivências de uma mulher transgênero do curso de fisioterapia como bolsista dentro do Coletivo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, escrito a partir das vivências de uma mulher transgênero do curso de fisioterapia como bolsista do Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão - Ações Afirmativas, que o projeto de extensão, da Faculdade de Enfermagem, "Coletivo Hildete Bahia: Saúde e Diversidade" mediado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi selecionado. As vivências iniciaram dia 15 de maio de 2023, quando a bolsista ingressou no projeto e passou a participar de todas as atividades do projeto até o presente momento. Destaca-se que neste resumo serão abordadas as vivências mais significativas na formação da bolsista, segundo a mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ser bolsista de um projeto de extensão, possibilita contribuir com demandas além da graduação, tornando uma experiência semelhante a prática de ser responsável por questões gerenciais do projeto como: organização das mídias sociais, listas de presenças, delegações de funções entre os membros e criações de resumos acerca da literatura sobre temas pré-estabelecidos entre mim e minha coordenadora que sejam relevantes, ou seja a partir dessa experiência de extensão

adquirimos habilidades como liderança e melhoramos o trabalho em equipe. (FLORES, DE MELLO, 2020)

Além disso, o projeto fomenta a escrita científica e oratória por meio da construção e apresentação de resumos em eventos. Neste contexto, sendo uma mulher transgênero, procuro trazer temas ligados à população LGBTQIAPN+ relacionando com saúde e sociedade. Assim, surge o resumo “Hormonioterapia na Atenção Primária a Saúde como estratégia de saúde mental de transgêneros”, apresentado na Liga Acadêmica de Saúde Mental da Universidade Católica de Pelotas. Como traz Leite *et al* (2021) os hormônios possibilitam modificações corporais, auxiliando na construção da nova identidade de pessoas com disforia de gênero. Graças a essas modificações corporais eu pude me sentir realizada com meu corpo e capaz de viver socialmente.



Figura 1:

<https://www.instagram.com/p/CuK6VPrgpAm/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Ainda sobre os eventos, foi aprovado na Mostra de Organização Universitária da Universidade Federal de Rio Grande, o resumo "Extensão universitária no cuidado de pessoas LGBTQIAPN+: estratégia de sensibilização de futuros profissionais de saúde" que será apresentado o mês de outubro de 2023 em Rio Grande. Ele aborda a importância do contato interdisciplinar com pessoas LGBTQIAPN+ na formação dos profissionais de saúde, de acordo com Paulino (2019), o não saber tratar as especificidades é pela falta de contato com essa população. Já na ação "Leitura coletiva", destaco o livro "Interseccionalidade" da escritora Carla Akotirene, que aborda sobre os atravessamentos que principalmente mulheres pretas sofrem ao decorrer da sua vida, de forma parecida a mulher transgênero também ocupa o lugar de "Outro", que desumaniza e descredibiliza existências (AKOTIRENE, 2019). A ação me fez perceber esses atravessamentos na pluralidade da construção da pluralidade feminina além da minha perspectiva, abrangendo meus horizontes e fortificando meu posicionamento de ser mulher negra e transgênero! Ainda dentro das ações, o evento sobre o tema Sagrado Feminino, sendo esse o equilíbrio dos nossos dois pólos o Yin e Yang, na forma de roda de conversa tendo como convidadas uma mulher negra bissexual, uma lésbica e eu como transgênero, pudemos falar sobre como fazer as pazes com a feminilidade e como ele perpetuava nas nossas vidas e que a partir de nossas vivências sendo mulheres diversas tínhamos visões diferentes (MACHADO, 2020).

Percebe-se, portanto, que esses temas trabalhados dentro do projeto de extensão, apesar de serem importantes dificilmente estariam presentes na grade curricular, mostrando que esses são impulsionadores de ideias e disseminação das mesmas aos futuros profissionais de saúde com visões coletivas e diversas de

temas atuais, o Coletivo traz o fascínio de poder se entender e refletir sobre problemas da sociedade dentro e fora dos muros da universidade, gerando além de conhecimento, transformações interpessoais na vida dos extensionistas.

4. CONCLUSÕES

Portanto o projeto de extensão tem sido fundamental na minha vida e de outros estudantes de várias áreas acadêmicas que não se sentem representados dentro da sua graduação e que no Coletivo se enxergam e se sentem motivados a seguir em suas jornadas acadêmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIANA, Carolina Pinto et al. A vivência de estudantes transgênero na universidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

LIMA, Tatiane. Educação básica e o acesso de transexuais e travestis à educação superior. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, p. 70-87, 2020.

PAULINO, Danilo Borges; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas (os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 23, 2019.

COSTA, Fernando Almeida et al. Importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. **Formação@ Docente**, v. 14, n. 1, 2022.

FLORES, Laiane Frescura; DE MELLO, Débora Teixeira. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.

CASTRO, Isabela Ferreira de. **Acesso à saúde das pessoas transgênero: um olhar sobre os obstáculos enfrentados**. Dissertação, Universidade Federal de Viçosa, 2020.

LEITE, Patrícia Mendonça et al. Impactos do tratamento hormonal em adolescentes transgêneros. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4777-4784, 2021.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

MACHADO, Regiane. O sagrado feminino: poder que vem de dentro-despertar, cura e empoderamento de mulheres. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 3, 2020.